

## MANEJO VALORIZADO, TERRITÓRIO CONSERVADO



FOTO: RENATO RODRIGUES ROCHA/OPAN

FOTOS: ANDREIA FANZERES/OPAN

Monitoramento dos lagos Deni (à direita) / Mesa redonda “Cadeias produtivas da sociobiodiversidade” (à esquerda).

O manejo sustentável de pirarucu, eficiente proposta de conservação e geração de renda, não tem recebido o devido valor na hora do comércio, em que o preço chega a até R\$ 2,00. Pensando em melhorar as políticas para o manejo, organizações do governo e de comunidades indígenas e ribeirinhas e membros da academia resolveram – durante mesa redonda promovida pela OPAN – se unir para fazer as cobranças necessárias. Também houve compromissos para impulsionar a valorização do peixe. Antônio Adevaldo Dias da Costa, da Associação dos Produtores Rurais de Carauri (Asproc) disse que iria retomar a discussão no município e Cândido Oliveira, da Divisão de Política, Produção e Desenvolvimento Agropecuário (DPDAG), anunciou a reabertura dos trabalhos sobre o manejo sustentável de pirarucu dentro do Centro da Produção Orgânica (CPOrg),

do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA).

### OPORTUNIDADES

No Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) existe o instrumento “formação de estoque”, para guardar o pescado e depois poder negociar a venda com maior facilidade. Existe também o Programa de Compra Institucional, que obriga órgãos federais a adquirirem produtos regionais e o Programa de Garantia de Preços Mínimos para Produtos da Sociobiodiversidade (PPGMBio) em que o governo federal estabelece um preço mínimo para os produtos e cobre a diferença se não for atingido. O pirarucu manejado não está inserido nesse programa, apesar do pescado em cativeiro ser contemplado. Reivindicações sobram sua inclusão.

## A PESCA QUE UNE OS POVOS

Os Deni do rio Xeruã participaram em junho do planejamento de pesca da Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Uacari e da Reserva Extrativista (Resex) Médio Juruá para poder entender na prática como é feita a pesca manejada de pirarucu.

Para o professor Zuzurivi Hava Deni a reunião, realizada na comunidade Bauana, foi importante porque os ribeirinhos explicaram a burocracia da atividade. “Aprendemos com o pessoal como fazer documentos do manejo, como o relatório de pesca”, contou.

As lições aprendidas serão aplicadas pelos Deni já este ano, no mês de agosto. Após muito tempo fazendo todas as etapas de vigilância e conservação de lagos, eles vão agora Realizar uma pesca experimental, seguindo os passos do manejo, ainda sem realizar a comercialização do pescado.



FOTO: RENATO RODRIGUES ROCHA/OPAN

Umada, Kazupana, Marizanu e Zuzurivi Deni com Rose Batista (ICMBio) e Edervan dos Santos (Codaemj).